



REPS - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 600-609, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

CONTINUING EDUCATION UNDER THE BIAS OF CRITICAL LITERACY FOR PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

Marcia Teotônio de Mendonçaⁱ

RESUMO

Este artigo aborda as contribuições que o projeto de pesquisa “Formação Crítica de Professores de Língua Portuguesa em ambientes *on-line*”, trazem para a atuação docente na educação básica. A pesquisa está embasada teoricamente em Ana Paula Martinez Duboc e Clarissa Menezes Jordão. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de questionários, elaborados no *Google Forms*, e aplicados a cinco professores, participantes do curso, no ano de 2021. Os resultados apontam que os professores vivenciaram na prática os resultados da Formação Continuada, tendo como precursor o Letramento Crítico nas suas ações pedagógicas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores de Língua Portuguesa. Letramento Crítico.

ABSTRACT²

This article deals with the contributions that the research project "Critical Education of Portuguese Language Teachers in online environments" brings to the teaching process in primary education. The research is theoretically based on Ana Paula Martinez Duboc and Clarissa Menezes Jordão. Methodologically, it is a qualitative approach, developed through questionnaires, developed in Google Forms, and applied to five teachers, participants of the course, in the year 2021. The results indicate that the teachers experienced in practice the results of the Continuing Education, having Critical Literacy as a precursor in their pedagogical actions.

Keywords: Continuing Education. Portuguese Language Teachers. Critical Literacy.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DA COVID-19**, sob a orientação da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2022/1.

² Resumo traduzido para língua inglesa por Joelinton Fernando de Freitas. Graduado em Letras português e inglês pela UNEMAT/Sinop e Mestre em Letras pela mesma instituição.

E-mail: joelinton.freitas@unemat.br.

1 INTRODUÇÃO

O Letramento Crítico na área de Língua Portuguesa é uma questão que merece investigação, pois, embora seja bastante discutida na área de Língua Inglesa, são poucos autores que abordam esse assunto quando se refere à Língua Portuguesa. Dialogar sobre este tema na formação continuada de professores de Língua Portuguesa leva os professores a fazer uma análise reflexiva sobre suas ações pedagógicas desenvolvidas na educação básica. Neste sentido, o professor de Língua Portuguesa precisa refletir criticamente sobre como e o que irá desenvolver em atividades com seus alunos, evidenciando o contexto social da sala de aula.

Este artigo apresenta uma análise sobre a temática “A Formação Continuada sob o viés do Letramento Crítico para Professores de Língua Portuguesa”. O interesse se deve à minha participação no curso de formação como bolsista de Iniciação Científica, ministrado pela professora Dr. Albina Pereira de Pinho, o que despertou o interesse e a curiosidade para pesquisar sobre o Letramento Crítico.

O objetivo geral desse artigo é analisar como o Letramento Crítico (LC) é apresentado aos professores de Língua Portuguesa nas práticas de formação continuada, tendo como um dos objetivos específicos compreender como o ensino de Língua Portuguesa pode se apoderar do LC como uma ferramenta de apoio nas práticas pedagógicas.

A pesquisa foi realizada com cinco professores da Educação Básica que participaram do respectivo curso, por meio de questionários aplicados através da plataforma *Google Forms*.

Este artigo tem como base teórica e metodológica o conceito de Letramento Crítico sob a perspectiva dos autores Jordão (2016), Duboc (2016) que também aborda questões conceituais relacionadas à Formação Continuada.

Para além desta introdução, este artigo está organizado em três seções: referencial teórico sobre letramento crítico, metodologia, resultados e discussão, e as considerações finais.

2 LETRAMENTO CRÍTICO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Letramento Crítico (LC) na formação de professores de Língua Portuguesa transforma uma simples ação pedagógica em uma análise reflexiva sobre como o aluno será impactado em receber tais conteúdos. O LC não é um método, mas pode ser entendido como uma “Filosofia de vida, de profissão, de interação com pessoas, com o conhecimento e com o mundo “como corrobora Jordão (2016, p. 44). Neste sentido, o professor de Língua Portuguesa precisa se apoderar do LC para que, assim, possa dar um novo sentido aos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, do mesmo modo fazendo uma reflexão sobre o contexto social de seus alunos.

Os professores de Língua Portuguesa se reinventam com a formação continuada, pois esse é sentido da formação: levar o professor a repensar suas práticas pedagógicas, como afirma Jordão (2016, p. 45) quando faz a seguinte análise:

[...] para o Letramento Crítico, é extremamente importante que os professores se percebam e percebam seus alunos enquanto partícipes nesse processo de dos saberes e [...] ensinar a conviver com as diferenças e fazer delas algo produtivo é o desafio oferecido ao professor no Letramento Crítico [...] o professor aqui constrói junto com seus alunos uma atitude reflexiva e aberta receptiva a diversidade, e crítica, porque consciente da multiplicidade de sentidos das práticas sociais.

Para o professor de Língua Portuguesa, neste caso, o Letramento Crítico abre caminhos e quebra barreiras para ampliar as relações entre sala de aula e sociedade. O despertar do professor de Língua Portuguesa para o Letramento Crítico caracteriza-se, também, pela necessidade de levar ao aluno uma maneira de ampliar suas visões e interpretações sobre o contexto social em que se encontra. Neste sentido, Jordão (2016, p. 45) afirma que:

[...] a abertura ao diferente significa assim posicionar-se de forma reflexiva como alguém que se percebe construindo sentidos permanentemente, atribuindo significados e valores as coisas do mundo, as suas próprias práticas e as pessoas a sua volta, e tomando conjuntos de crenças, saberes, valores e conhecimento como referência para os sentidos que constrói.

Importante citar que o despertar do professor de Língua Portuguesa para uma análise crítica de suas ações pedagógicas se deu através da necessidade de trazer para os alunos práticas pedagógicas que lhes impulsionassem a exercer análise

crítica de tudo o que lhes envolvem na sociedade, ampliando suas visões para além dos muros da escola. Neste sentido Duboc (2016, p.61) defende que:

[...] o conceito de problematização, no letramento crítico, se coloca como exercício que convida o aluno a problematizar não apenas o discurso imbuído no texto, mas sim e, sobretudo, a sua própria compreensão sobre o texto, suas ideias, percepções, valores, julgamentos e pontos de vista.

Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa precisa pensar uma ação pedagógica em que o aluno consiga fazer uma compreensão da leitura de um texto, seja uma *charge* ou um *meme*, em que ele saiba identificar as relações que o texto traz ao leitor, e assim ter uma postura adequada diante de tudo que o envolve em seu meio cultural e educacional.

2.1 Formação Continuada sob o viés do Letramento Crítico

Na formação continuada dos professores de Língua Portuguesa, o Letramento Crítico é uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento de seus planejamentos. Neste sentido Jordão (2016, p. 44- 46) afirma que:

[...] Como tal, seus pressupostos constroem uma perspectiva ontológica respeitosa e uma epistemologia democrática que podem ser bastante produtivas no ambiente educacional. [...] O LC requer, portanto, a construção de um papel mais modesto para o professor. [...] Tais pressupostos sobre as pessoas e seus conhecimentos exigem que o professor em sala de aula assuma uma postura bastante diferente da tradicional.

A formação continuada leva os professores a melhor compreender como as suas práticas pedagógicas sob o viés do LC contribuem com a construção do letramento escolar dos alunos na Educação Básica. Nesse sentido, o LC se faz extremamente necessário nas práticas de letramento escolar.

Neste caso, a formação continuada também enfatiza como os problemas educacionais podem ser percebidos a partir de análises críticas em relação a educação básica, tendo como princípio o contexto escolar. A esse respeito, Jordão (2016, p. 47) afirma que “no LC os conflitos são percebidos como espaços produtivos, a partir dos quais se pode aprender novos conhecimentos e novas de relação com o diferente”.

Neste sentido, a formação continuada traz a oportunidade de uma interação significativa entre os professores, que, por sua vez, podem expor problemas existentes no contexto escolar e na perspectiva de o Letramento Crítico buscar soluções para que todos possam aprender. Como define Jordão (2016, p. 50), “com o LC é diferente: não se fala em receitas, mas em perspectivas e possibilidades. Fala-se em pluralidade, em práticas localizadas e contingentes, em adequação contextual e consonância com perspectivas e ideais”.

É importante que todo professor de Língua Portuguesa estabeleça um olhar, uma reflexão e uma análise crítica voltada para a sua Formação Continuada, não apenas no sentido de obter uma elevada pontuação, mas com enfoque, no sentido que esta formação possa transformar sua maneira de interagir com os estudantes em sala de aula e redefinir as suas ações,

3. METODOLOGIA

Este artigo delimita-se ao método de pesquisa qualitativa, compreendendo análise de dados coletados por meio de questionários com perguntas objetivas, elaborados por meio da plataforma *Google Forms*, e aplicados a cinco professores de Língua Portuguesa atuantes na Educação Básica que participaram do projeto de pesquisa “Formação Crítica de Professores de Língua Portuguesa em Ambientes *Online*”. O critério de seleção dos professores respondentes é que tivessem desenvolvendo uma proposta pedagógica em sala de aula a partir da formação recebida.

Também foram coletados dados a partir da observação das ações de formação síncronas e assíncronas em ambientes *on-line*.

Para tanto, houve o consentimento livre esclarecido dos professores e da coordenadora do referido projeto. Os dados foram coletados durante o mês de novembro de 2021.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos questionários enviados, obtivemos 100% de respostas, as quais foram identificadas por abreviações, como Professores 1 ao 5 (P1 ao P5).

Observei que os professores respondentes da pesquisa são efetivos nas escolas de Educação Básica há vários anos e se motivam a participar do curso de formação a fim de aprimorarem seus conhecimentos e a planejar atividades que levem seus alunos a pensarem de maneira crítica e reflexiva sob o contexto social, principalmente, para o exercício da criatividade e do autoconhecimento.

A primeira questão foi a seguinte:

Pergunta 1- Como o Letramento Crítico foi estudado e apresentado nas práticas de formação continuada que você participa? Como foram as formações?

(1) (P1): O Letramento Crítico foi estudado/apresentado por vídeos, artigos. As formações foram dinâmicas e de forma colaborativa.

(2) (P2): Letramento Crítico e práticas de leituras.

(3) (P3): Cada encontro ou temática foi mediado por um grupo de professores que enviou antecipadamente um texto para leitura. Nas reuniões ao vivo, foram discutidos os textos e também elaborado propostas, apresentações e discussões. Estudamos textos que abordavam diferentes letramentos.

(4) (P4): Foram de suma importância, aprendendo na prática, mesmo de forma *on-line* analisar o uso de gêneros discursivos escritos/orais, nos grupos de estudo, a troca de experiência com os colegas.

(5) (P5): Estudamos o Letramento Crítico de maneira interativa, ora em rodas de conversa on-line, ora via *Whatsapp*, ora sozinhas. A apresentação foi sempre de modo prático por meio de atividades de demonstrassem as possibilidades de uso em sala. De modo geral, acredito que os encontros formativos foram significativos, pois houve o compartilhamento de práticas pedagógicas, recursos e ideias entre os participantes, este fato enriqueceu a formação.

É importante abordar aqui que, para os professores da Educação Básica que participaram do curso de formação continuada, construir um conceito sobre o LC não foi uma tarefa muito fácil, mas um desafio que supera suas expectativas, pois como

apregoa Jordão (2016, p. 43), [...]” LC não é uma metodologia de ensino voltada a resultados mensuráveis, nem se apresenta de forma separada ou separável da atitude dos sujeitos que o esposam”.

Constata-se, com estas respostas, o quanto é importante a interação e o compartilhamento de ideias e práticas pedagógicas desenvolvidas entre os participantes, pois, ao interagir uns com os outros, os professores ressignificaram suas ideias através da maneira que o LC foi sendo estudado e apresentado aos professores(a). Neste sentido, o LC foi apresentado aos professores como um recurso para auxiliar os educadores nas práticas pedagógicas, levando-os à fazer análises críticas sobre os gêneros textuais abordados em sala de aula, e como trazer para a sala de aula conteúdos que não fujam das habilidades da BNCC, mas que despertem nos alunos curiosidade e significância para suas vidas.

A esse respeito, Duboc (2016, p. 67) afirma que:

Partindo da premissa de que nossas escolhas avaliativas refletem uma determinada concepção de língua/linguagem e de teorias de ensino e aprendizagem, vale lembrar sucintamente que o letramento crítico busca encorajar os alunos a:

- Reconhecer as múltiplas possibilidades de sentido do texto;
- Estabelecer conexões entre a leitura e suas próprias vivências;
- Identificar questões voltadas para inclusão/exclusão;
- Discutir como pessoas/lugares/eventos/temas são “representados” no texto;
- Pensar razões pelas quais um texto traz determinadas “representações”;
- Identificar as razões pelas quais os sentidos do OUTRO se assemelham ou diferem dos sentidos do EU;
- Discutir a influência de um determinado texto em seu próprio modo de agir/pensar.

Pergunta 2- Quais Práticas de Letramento Crítico você conseguiu desenvolver em sua prática docente da sala de aula?

(6) (P1): Ainda estou a estudar este tema articulado a metodologias ativas.

(7) (P2): Leitura e interpretação.

(8) (P3): Fiz um trabalho com meus alunos sobre a violência contra a mulher e o silenciamento do estupro. Fiz uma sequência de atividades e acredito que consegui contemplar as perspectivas do Letramento Crítico. Principalmente nas discussões

dos textos, nas apresentações dos alunos. Dentre as habilidades previstas na BNCC para a Língua Portuguesa, muitas delas pedem um trabalho numa perspectiva crítica.

(9) (P4): Narrativas Digitais.

(10) (P5): No momento estou na coordenação pedagógica, mas incentivo os professores de Língua Portuguesa a desenvolver atividades com base nos textos multimodais.

Para os professores de Língua Portuguesa que participaram da pesquisa, o Letramento Crítico estabelece uma relação interativa entre mundos e contextos diferentes, considerando que a formação continuada oferece uma oportunidade de complementar sua formação como profissional, e este letramento construído pelo professor estabelece uma ponte com os gêneros vernaculares, em que cada um percebe suas ações.

Analisando-se essas respostas, é possível afirmar que os professores(a) estão se apoderando de práticas pedagógicas sob o viés do Letramento Crítico em atividades desenvolvidas em sala de aula com seus respectivos alunos, ou seja, estão desenvolvendo uma visão mais crítica e reflexiva sobre a realidade de seus alunos, uma vez que é mais coerente abordar conteúdos que condizem com a realidade e fazer com que os alunos também aprendam a desenvolver análises críticas sobre tudo que lhes é apregoado, seja na sala de aula ou nas mídias e redes sociais.

Neste sentido, Duboc (2016, p. 62) corrobora dizendo que “[...] o Letramento Crítico deve ser entendido como um exercício voltado para a diversidade de significações”. Portanto, é necessário avaliar as ações pedagógicas, pois a sala de aula é composta por uma diversidade social, onde cada sujeito precisa reconhecer as diferenças existentes e aprender a conviver de maneira pacífica com o diferente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os objetivos deste estudo, considero ser importante trazer a abordagem temática de LC não apenas para um delimitado espaço de uma sala de aula, mas também para o contexto social que vai além dos muros escolares, no sentido de que professores e alunos incorporem a crítica reflexiva para que, assim, façam uma leitura de mundo independente da sua realidade.

Sendo assim, a formação continuada de professores de Língua Portuguesa busca não somente colocar o educador em uma posição de autonomia para promover transformações sociais e individuais, mas também provocar, despertar e orientar os professores a ressignificar seus conhecimentos.

Ao voltar-me para os objetivos deste artigo, analiso que os professores de Língua Portuguesa se apoderam de um novo repertório teórico-prático por meio da formação continuada tendo como ponto de partida a criticidade. Sendo assim, o Letramento Crítico é apresentado nas práticas de formação continuada, sob o viés da criticidade, ou seja, com propósito de instigar os professores, em formação, a construir sentidos, a ver para além das entrelinhas, ampliando a compreensão “do nós e do outro” no intuito de maximizar o conhecimento e despertar o ser reflexivo e crítico que existe em cada professor.

Por fim, percebi que os professores se apoderam do LC para as práticas pedagógicas como uma ferramenta de apoio através de gêneros textuais reflexivos que corroboram com a realidade social e cultural de seus alunos. Considero que os professores de Língua Portuguesa transformaram suas ações e práticas pedagógicas por meio das aprendizagens e interação durante o curso de formação continuada sob o viés do Letramento Crítico que, por sua vez, proporciona uma percepção crítica e cidadã para professores e alunos.

REFERÊNCIAS

DUBOC, Ana Paula Martinez; Avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta, *In: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize.*

Práticas de multiletramento e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2016, p. 57-79.

JORDÃO, Clarissa Menezes; No tabuleiro da professora tem...letramento crítico?, *In: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize, Práticas de multiletramento e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.* Campinas, SP: Pontes, 2016, p. 41- 53.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela participação como bolsista do programa de bolsas de Iniciação Científica da Fapemat, no período de 2020 à 2021, onde pude enriquecer meu repertório de conhecimento, sendo que isso foi fundamental para minha formação.

Recebido em: 24 de outubro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10549/7327>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) Sinop, Mato Grosso, Brasil.
Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7496754261401657>.
E-mail: marcia.mendonca@unemat.br.